



PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DAS CADEIAS DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE – PNPSB

RELATÓRIO

Encontro dos Pontos Focais (representantes dos Governos
Estaduais, Sociedade Civil e Técnicos) com Grupo de
Coordenação do PNPSB

Brasília – Fevereiro/2010

Realização:



Ministério do
Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ministério do
Meio Ambiente

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



COORDENAÇÃO NACIONAL
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA
SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR – SAF
DEPARTAMENTO DE GERAÇÃO DE RENDA E AGREGAÇÃO DE VALOR
Arnoldo Anacleto de Campos - Diretor
José Adelmar Batista - Coordenador

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – MDS
SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E PARCERIAS - SAIP
DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO GOVERNAMENTAL
Sérgio Paz Magalhães - Diretor

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA
SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – SEDR
DIRETORIA DE EXTRATIVISMO - DEX
Cláudia Maria Calório - Diretora
Júlio César Gomes Pinho - Coordenador

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB
DIRETORIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA E INFORMAÇÃO – DIPAI
Sílvio Isopo Porto – Diretor
Rogério Neuwald – Assessor da Diretoria

EQUIPE TÉCNICA
MMA
Hétel Leepkaln dos Santos

MDA
Mônica Batista

MDS
Gustavo de Assis

CONAB
Ianelli Sobral Loureiro

SECRETARIA EXECUTIVA - PNPSB
João P. Morita – Consultor Nacional da Cadeia do Babaçu
Rocio C. Ruiz – Consultora Nacional – apoio à Coordenação

APOIO TÉCNICO
Luciana Rocha – GTZ
Cláudia de Paula - MDA

RELATORIA E SISTEMATIZAÇÃO
João P. Morita
Rocio C. Ruiz
Lilian Barreto
Mônica Batista

COORDENAÇÃO DA LOGÍSTICA
Hétel Leepkaln dos Santos

REVISÃO
Cláudia de Paula

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
	CAPÍTULO 1. ENCONTRO DOS PONTOS FOCAIS	5
1.1	Introdução.....	5
1.2	Abertura	5
1.3	Balanco 2009	6
1.3.1	<i>Conquistas quanto a:</i>	<i>6</i>
1.3.2	<i>Apresentação do Balanco</i>	<i>7</i>
1.4	Ações nos estados prioritários	8
1.4.1	<i>Amazonas – AM</i>	<i>8</i>
1.4.2	<i>Mato Grosso – MT</i>	<i>11</i>
1.4.3	<i>Maranhão – MA</i>	<i>15</i>
1.4.4	<i>Tocantins – TO</i>	<i>16</i>
1.4.5	<i>Pará – PA</i>	<i>17</i>
1.4.6	<i>Piauí – PI</i>	<i>19</i>
1.4.7	<i>Ceará – CE</i>	<i>22</i>
1.4.8	<i>Cooperação Técnica Alemã – GTZ</i>	<i>23</i>
1.5	Plano de Ação	27
	CAPÍTULO 2. PORTAL DA SOCIOBIODIVERSIDADE	31
2.1	Introdução	31
2.2	Portal do Plano Nacional da Sociobiodiversidade	31
	ANEXOS	34
	<i>Programação da Reunião de Pontos Focais</i>	<i>...</i>
	<i>Lista Geral de Convocados</i>	<i>...</i>

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o relatório do Encontro com os Pontos Focais realizado no âmbito do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade sob a coordenação dos ministérios do Desenvolvimento Agrário, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Companhia Nacional de Abastecimento, cujo objetivo principal é desenvolver ações integradas para a promoção e fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, com agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis.

Este relatório considera as informações obtidas na reunião com os representantes dos Estados (Governos Estaduais e Sociedade Civil), Técnicos e Grupo de Coordenação realizado no dia 26 de fevereiro, no Auditório do Banco do Nordeste, no Setor Comercial Sul, Quadra 02, Bl. C, Lote 115, 1º Andar, Ed. Paulo Sarasate - Brasília/DF. Traz informações provenientes dos parceiros interministeriais, Cooperação Técnica Alemã e dos governos estaduais, referentes aos resultados alcançados no processo de articulação e acompanhamento do PNPSB, e execução dos planos de ação das cadeias da Castanha-do-Brasil e do Babaçu em nível federal e nos estados de atuação do Plano.

Visando melhor compreensão, o presente relatório foi organizado em 2 capítulos, os quais se encontram abaixo descritos.

- **Capítulo 1:** Reunião com os representantes dos Estados (Governos Estaduais e Sociedade Civil), Técnicos e Grupo de Coordenação - apresenta os resultados do balanço 2009, o plano de ação de 2010 e a pactuação de acordos;
- **Capítulo 2: Lançamento do Portal da Sociobiodiversidade** – apresenta as informações disponibilizadas no ato do lançamento do Portal como instrumento de comunicação no âmbito do plano e rede de serviços.
- **Anexos** – oferece à parte, documentos complementares como programação do evento e lista dos presentes.

Esperamos que este relatório seja apresentado às instituições que participaram do encontro e demais instituições colaboradoras e parceiras no âmbito federal e estadual para discutirem sobre como, quando e quais os processos a serem otimizados e melhorados.

CAPÍTULO 1. ENCONTRO DOS PONTOS FOCALIS.

1.1 Introdução

A reunião com os representantes dos Estados (Governos Estaduais e Sociedade Civil), Técnicos e Grupo de Coordenação, realizada no dia 26/02/2010 – no Auditório do Banco do Nordeste, no Setor Comercial Sul, Quadra 02, Bl. C, Lote 15, 1º Andar, Ed. Paulo Sarasate - Brasília/DF – teve como principais objetivos: divulgar o balanço referente ao período de 2009; apresentar o Plano de Ação Prioritário para 2010 e pactuar a estrutura de gestão no âmbito do PNPSB.

Dos 10 (dez) estados envolvidos na promoção e fortalecimento das Cadeias da Castanha do Brasil e do Babaçu, se encontravam presentes representantes dos governos dos seguintes estados: Amazonas, Pará, Mato Grosso, Ceará, Maranhão, Tocantins e Piauí. Os estados do Acre, Amapá e Rondônia não enviaram representantes.

Além dos representantes dos governos dos 7 (sete) estados acima elencados, a reunião contou ainda com a presença de representantes das seguintes instituições / organizações: MDA, MMA, MDS, CONAB, ICMBIO, SFB, PNUD, SEBRAE, Cooperação Técnica Alemã (GTZ), CNS, COMAJA, RECA, CEPES, MiQCB e Fundação Mussambê.

1.2 Abertura

Hétel Santos (MMA) abre a reunião com as boas vindas aos participantes e apresentação dos mesmos. Focada na pauta, Hétel destacou os andamentos dos trabalhos, considerando num primeiro momento a apresentação do balanço das ações realizadas em 2009, seguido da apresentação do plano prioritário para 2010 e pactuação desse plano prioritário com os estados presentes. Apresentando assim a programação da reunião¹.

¹ Programação da reunião – ver anexo 1 desse documento

1.3 Balanço 2009

O balanço das atividades do PNPSB foi apresentado por Arnaldo de Campos (MDA) e teve como objetivo socializar o que foi realizado no ano de 2009, prestar contas das ações executadas nesse período e discutir os desafios que se apresentam para 2010, nessa reta final de governo.

1.3.1 Conquistas quanto a:

- **DAP** – emissão de DAP`s (ICMBIO com a REB, números de DAP`s emitidas que ficou perto da meta, CNS e MIQCB serem emissores de DAP);
- **PAA** - Programa de aquisição de alimentos;
- **PGPM** - Política de Garantia de Preço Mínimo para produtos da sociobiodiversidade. No começo do Plano tinha 3 produtos, agora atende 7 produtos;
- **PNAE** – Programa Nacional da Alimentação Escolar;
- **Rede de Serviços** - constituída em 2009 e criação do Portal;
- **Negócios em Feiras e Eventos** - R\$ 1,6 milhões em comercialização;
- **Marco Legal** - marco legal da castanha-do-Brasil; 3.818 titulações emitidas para PCTAF`s;
- **Abrangência territorial** - 237 municípios em 10 estados;
- **Espaços de governança estadual;**
- **Capacitação;**
- **Projetos Extrativistas** - 29 projetos na carteira da sociobiodiversidade com R\$ 5.8 milhões.

Arnaldo destaca também as contribuições dos estados, da GTZ e dos vários parceiros e abre para o debate, dúvidas, contribuições e reclamações.

Ianelli Loureiro (CONAB) complementou a lista de conquistas falando das idas a campo para ampliar as operações da CONAB, especificamente no caso do Pequi.

1.3.2 Apresentando o balanço



PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DE CADEIAS DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

BALANÇO 2009



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministério do Meio Ambiente
Ministério do Desenvolvimento Agrário



FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL / CADEIAS NOS ESTADOS (NÍVEL MESO)

8. Estados e Municípios Envolvidos

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Estados e municípios envolvidos	-	10 estados, 237 municípios.

9. Espaços de Governança Estadual

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Organização dos espaços de governança	inexistente	Gts e câmaras técnicas estaduais em formação em 05 estados

10. Capacitações

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Beneficiados em capacitações PAA, PGPM, CdV		11.713

11. Projetos Extrativistas

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
R\$ em projetos extrativistas		R\$ 5.8 milhões, 29 projetos

POLÍTICAS SETORIAIS DAS CADEIAS NACIONAIS (NÍVEL MACRO)

1. Emissão de DAPs

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
DAPs emitidas	300 no lançamento do PNPSB, em abril	4.650
Portaria para extrativistas de UC's (REB) publicada	-	Publicado com prazo de 2 anos
Emissores de DAP's (para Castanha e babaçu) cadastrados	-	2

2. Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Projetos para aquisição de alimentos aprovados	-	R\$ 5,5 milhões (R\$ 2,4 milhões castanha do Brasil e babaçu)

6. Negócios em Feiras e Eventos

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
R\$ Negócios realizados em feiras		R\$ 1,6 milhão

7. Marco Legal

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Marco legal da Castanha-do-Brasil	Em fase de revisão	Constituído
No. titulações emitidas pa PCTAFs		3.818 titulações

FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL / CADEIAS NOS ESTADOS (NÍVEL MESO)

8. Estados e Municípios Envolvidos

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Estados e municípios envolvidos	-	10 estados, 237 municípios.

9. Espaços de Governança Estadual

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Organização dos espaços de governança	inexistente	Gts e câmaras técnicas estaduais em formação em 05 estados

10. Capacitações

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
Beneficiários em capacitações PAA, PGPM, CdV		11.713

11. Projetos Extrativistas

INDICADOR	INÍCIO DO PNPSB/ 2009	ATÉ DEZ/ 2009
R\$ em projetos extrativistas		R\$ 5.8 milhões, 29 projetos

OBRIGADO !

Arnoldo Campos

Diretor de Geração de Renda e Agregação de Valor

Ministério do Desenvolvimento Agrário

arnoldo.campos@mda.gov.br

Conab

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ministério do Meio Ambiente

Ministério do Desenvolvimento Agrário



1.4 Ações nos estados prioritários

É dado início às apresentações dos estados. Para coordenar esse momento da pauta é convidado o José Batista (MDA).

1.4.1 Amazonas – AM

A apresentação do estado do Amazonas é feita por Sila Mesquita – Secretária Executiva Adjunta de Floresta e Extrativismo – Política de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas –. O estado trabalha com 4 cadeias: castanha, borracha, óleos e fibras vegetais. Trabalho forte com o Marco Regulatório, cada cadeia tem o seu marco regulatório. A castanha-do-brasil está em quase todos os municípios do território. Cinco usinas implementadas (municípios de: Amaturá, Beruri, Labrea, Manicoré e Boca do Acre). Estão no processo de criação do Conselho de Povos e Comunidades Tradicionais. Pede um esforço maior do governo federal na execução direta das atividades, sentiram um pouco a ausência do governo federal, querem somar a parceria, pois executam essas atividades desde 2003.

Política de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

Sila Mesquita

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo
SEAFE/SDS

SEAFE

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - SDS SECRETARIA EXECUTIVA ADJUNTA DE FLORESTAS E EXTRATIVISMO -SEAFE

Missão

"Coordenar o processo de planejamento e formulação de políticas, promovendo o uso sustentável dos recursos florestais e da fauna silvestre do Amazonas".

Objetivos

- Estimular a participação da sociedade na formulação de programas, projetos, políticas públicas e normas florestais e extrativistas;
- Fortalecer as cadeias florestais e extrativistas no âmbito institucional e interinstitucional;
- Promover e viabilizar a agenda florestal e extrativista na sociedade;
- Consolidar a base legal para uso dos recursos florestais, extrativistas no Estado do Amazonas;

SEAFE

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



SECRETARIA EXECUTIVA ADJUNTA DE FLORESTAS E EXTRATIVISMO -SEAFE

Indicadores

- Nº. de ações de avaliação dos programas e normas voltadas a promoção do uso dos recursos naturais.
- Nº. de programas vinculado a cadeia produtiva da Borracha;
- Nº. de cadeias fortalecidas (Borracha, Fibras e Óleos Vegetais);
- Nº. de ações de disseminação da Agenda Florestal e Extrativista
- Nº. de normas formuladas, revisadas e sancionadas
- Nº. de Organizações Sociais fortalecidas
- Acessos aos portais florestais: Madeira Manejada e Extrativismo
- Nº. De Planos de Florestais monitoramento;
- Nº. De Municípios, Instituições e Participantes do Programa Fique Legal;
- Nº. de Materiais Didáticos e/ou Educativos Publicados.

SEAFE

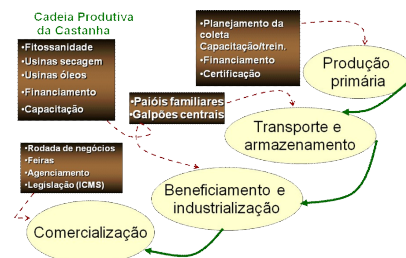
Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL PARA O FORTALECIMENTO DAS CADEIAS FLORESTAIS EXTRATIVISTA



MDA

MMA

MDA

MDS

AFEAM

SEPLAN

SEIND

FORTALECIMENTO DAS CADEIAS



- Castanha do Brasil**
- Borracha**
- Óleos vegetais**
- Fibras vegetais**

SEAFE

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



POLÍTICAS PÚBLICAS - MARCO REGULATÓRIO

- Decreto nº. 23.636, de 11 de agosto de 2003 - Subvenção dos Produtos Não Madeireiros.
- Decreto nº. 25.044, de 01 de julho de 2005 - Proibi corte das oleaginosas (andiropa e copaiba)
- Decreto nº. 25.275, de 11 de agosto de 2005 - Isenção do imposto sobre circulação de mercadorias para produtos extrativistas não madeireiros.
- Instrução Normativa SDS nº. 001, de 11 de fevereiro de 2008 - Estabeleci procedimentos básicos para o licenciamento ambiental do manejo do Cipó-titca.



SEAFE

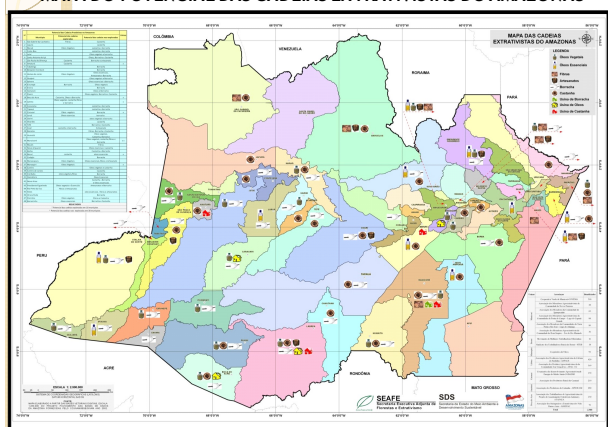
Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



MAPA DO POTENCIAL DAS CADEIAS EXTRATIVISTAS DO AMAZONAS



Produtos da sociobiodiversidade do Estado do Amazonas

SEAFE

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



ATIVIDADES INTERINSTITUCIONAIS EM 2009

ATIVIDADES EXECUTADAS	DIFICULDADES
Realização de 05 reuniões para discussão do processo de criação da Câmara Setorial e dos comitês Temáticos, voltada para a CdV da castanha (produção, organização e mapeamento da cadeia no estado).	Recursos financeiro para deslocar as lideranças dos municípios para participar das reuniões.
Realização de 04 reuniões para criação do conselho de povos e comunidades tradicionais.	Identificar os diversos segmentos para participar das reuniões.
Uma reunião do Comitê Gestor dos PSB com Secretaria de Extrativismo do MMA em Manaus.	

SEAFE

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



COMPOSIÇÃO DA CAMARA DOS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

GOVERNAMENTAIS	NÃO GOVERNAMENTAIS
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM	Grupo de Trabalho Amazônico - GTA
Secretaria de Produção Rural - SEPROR	Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (Orgânicos)	Associação dos Produtores de Castanha de Amaturá - APPOCAM
Secretaria Estadual dos Povos Indígenas - SEIND	Cooperativa Verde de Manicoré - COVEMA
Centro Estadual de Unidades de Conservação - CEUC	Federação dos Trabalhadores e Agricultores - FETAGRI
	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico - IPDA
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SDS	Fundação Vitória Amazônica - FVA
Agência de Desenvolvimento Sustentável - ADS	Instituto de Desenvolvimento de Conservação do Amazonas - IDESAM
Secretaria de Estado do Trabalho - SETRAB	Fundação Amazonas Sustentável - FAS
Cooperação Técnica Alemã - GTZ	

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ TEMÁTICO DA CASTANHA

GOVERNAMENTAIS	NÃO GOVERNAMENTAIS
Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo - SEAFE	Grupo de Trabalho Amazônico - GTA
Secretaria de Estado de Articulação de políticas públicas aos movimentos sociais e populares - SEARP	Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM	Fundação Amazonas Sustentável - FAS
Centro Estadual de Unidades de Conservação - CEUC	
Agência de Desenvolvimento Sustentável - ADS	

SEAFE

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



COMPOSIÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO AMAZONAS

GOVERNAMENTAIS	NÃO GOVERNAMENTAIS
01 Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM	Grupo de Trabalho Amazônico - GTA
02 Secretaria de Estado de Articulação de políticas públicas aos movimentos sociais e populares - SEARP	Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS
03 Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB	Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha - ASPACS
04 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (Orgânicos)	Associação dos Produtores de Castanha de Amaturá - APPOCAM
05 Serviço Brasileiro de Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE	Associação dos Trabalhadores do Projeto e Assentamento Agro-Extrativista Antimary - ATAPREA
06 Secretaria Estadual dos Povos Indígenas - SEIND	Cooperativa Verde de Manicoré - COVEMA
07 Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SDS	Federação dos Trabalhadores e Agricultores - FETAGRI
08 Instituto Chico Mendes - ICM Bio	Associação dos produtores de Carauari ASPROC
09 Agência de Desenvolvimento Sustentável - ADS	Fundação Vitória Amazônica - FVA
10 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA	Comunidade Remanescente de Quilombo do Tambor - CRQT
11 Instituto de Pesquisa do Amazonas - INPA	Federação das Indústrias do Amazonas - FIEAM
12 Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Fundação Amazonas Sustentável - FAS

SEAFE

Secretaria Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável





1.4.2 Mato Grosso - MT

A apresentação do estado do Mato Grosso é feita por Sanny Costa - Assessora Técnica do MT Regional / Secretaria Extraordinária de Projetos Estratégicos / Programa de Desenvolvimento Regional do Mato Grosso – Depois do Workshop da Castanha viram que era imprescindível a criação de um espaço de governança no estado do MT, que não é de fato um estado de extrativismo.

A formalização do espaço de governança se deu através de solicitação de criação da Câmara Estadual de Produtos da Sociobiodiversidade junto ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Agrícola órgão que tem competência para a criação dessa instância. Esse momento de articulação contou com o

apoio de um representante da coordenação do PNPSB. Em 15 de setembro realizou-se a primeira reunião, em 24 de setembro é criada oficialmente a câmara técnica e em outubro se realiza a primeira reunião.

Secretaria Extraordinária de Projetos Estratégicos

Programa de Desenvolvimento Regional de Mato Grosso -
MT REGIONAL

CADEIA PRODUTIVA DE PRODUTOS EXTRATIVISTAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

RETROSPECTIVA

- **08/05/2009** – Governador Blairo Maggi envia ofício nº 078/2009-GG ao MMA, MDA e MDS indicando o Secretário de Projetos Estratégicos José Aparecido dos Santos (Cidinho) para participar dos trabalhos relacionados ao Plano Nacional de Promoção das Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade;

RETROSPECTIVA

- **15, 16 e 17/06** Realização de Workshop Castanha do Brasil em Brasília;
- **OBJETIVOS:**
- Apresentar Plano de Ação para a Castanha-do-Brasil
- Apresentação das metas para o período 2009-2010
- Definir responsabilidades para a implementação do Plano de Ação da Castanha-do-Brasil
- Estabelecer a estrutura de Gestão e funcionamento da Cadeia da Castanha-do-Brasil;
- Estiveram presentes de MT o SEBRAE, MT Regional, Cooperagrega, Coopavam e o Plácido consultor do PNUD/GEF-MT Região Noroeste }

RETROSPECTIVA

- **29/04/2009** – Governador Blairo Maggi recebe aviso circular interministerial nº 009/2009/GM/MMA – informando sobre o Plano Nacional de Promoção das cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade e solicitando a indicação de representante do Governo do Estado para articular as ações estaduais, no âmbito do referido Plano, junto aos representantes do Governo Federal (MMA, MDA e MDS);

RETROSPECTIVA

- **13/05/2009** Secretário Cidinho recebeu um ofício enviado pela Sra Claudia Maria Calorio – Diretora de Extrativismo de MMA;
- Informando que no dia **27/04/09** o Presidente da República havia realizado o lançamento oficial do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade – coordenado pelos MMA, MDS e MDA;
- Propondo uma reunião entre a Diretora de Extrativismo do MMA, O Diretor de Geração de Renda do MDA, outros parceiros do Governo Federal, sociedade civil e representantes do Governo do Estado;
- **Objetivos da reunião:** apresentar e pactuar o Plano de Ação para a Promoção da Cadeia da Castanha-do-Brasil, definir os municípios prioritários para a implementação do Plano de Ação, Apresentar o Workshop da castanha a ser realizado em Brasília no mês de junho e **identificar um espaço de articulação regional** para a promoção da cadeia da castanha;
- Em **26/05** realizada reunião em Cuiabá no MT Regional

RETROSPECTIVA

- Após retorno do Workshop em Brasília, **dia 29 de junho** reunimos (os participantes do Workshop) na SEMA e no SEBRAE e concluímos que o melhor caminho seria criarmos uma instância para tratar da organização dessa atividade no estado sendo sugerido pelo grupo a criação de uma câmara técnica, preferencialmente para produtos extrativistas da Sociobiodiversidade e não só para a Castanha;
- Discutimos ainda a proposição de um Workshop ou oficina de trabalho em MT para traçar um plano de ação para o Estado de MT.

RETROSPECTIVA

- Em 23 de julho encaminhamos ofício ao Conselho de Desenvolvimento Agrícola de Mato Grosso –CDA solicitando a criação da Câmara Técnica (reunião do CDA é semestral;
- Reunião foi marcada para **15 de setembro**, na ocasião fizemos uma justificativa política e técnica da necessidade e importância da criação da Câmara Técnica
- Presença da DEX/MMA – Hótel para apresentar o PNPSB
- **15 de setembro** autorizado pelo CDA por unanimidade a Criação da Câmara Técnica;
- CÂMARA TÉCNICA DE PRODUTOS EXTRATIVISTAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

RETROSPECTIVA

- **24 de setembro** publicada a resolução do CDA 20/2009 aprovando oficialmente a criação;
- **22 de outubro** convocamos a primeira reunião da Câmara Técnica já solicitando a indicação dos membros das instituições para compô-la
- Fazem parte:
 - SEPE/MT REGIONAL, SEMA, CASA CIVIL, OCB, SEDER, EM PAER, SEFAZ, SEBRAE, SETECS, SECITEC, IBAMA-MT, SICM E, EM BRAPA, CONAB ;
 - alguns convidados não se manifestaram como p.ex MDA-MT e MAPA/DFA

RETROSPECTIVA

- Nos meses **de outubro a dezembro** tiveram vários encaminhamentos do projeto PNUD na região noroeste de MT sob a coordenação da Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA com elaboração de termo de referência para contratação de consultor e outras atividades do projeto;
- **04/12** segunda reunião da Câmara Técnica aprovação de regimento interno, calendário de reuniões, oficialização de membros, etc

RETROSPECTIVA

- **De 26 a 29 de janeiro de 2010** reunião com consultor contratado pelo PNUD e os setores, atores que atuam nas ações da Cadeia produtiva da castanha em MT; (MT Regional, SEMA, SEBRAE, OCB)
- **25 de fevereiro** realizada a primeira reunião da Câmara Técnica de 2010 com apresentação das propostas de trabalho do projeto PNUD/consultor.

Sanny Costa Saggin
Bióloga-Especialista em Gestão Ambiental
Assessora Técnica - MT Regional
(65)3613-4500/4512
sannysaggin@mtregional.mt.gov.br

A continuação da apresentação do MT é feita por Fernando Allegretti – Consultor do PNUD / SEMA -. Fernando foi contratado para levantar a situação atual e para desenhar proposta de Plano de Ação para Castanha do Brasil no Estado do Mato Grosso. Lei Estadual para produtos florestais não madeireiros (proposta para este ano).



**Situação Atual e Plano de Ação para
Castanha-do-Brasil
Estado do Mato Grosso**



Fernando Allegretti

Cuiabá, 25 de fevereiro de 2010

OBJETIVO E PERÍODO

- Avaliar a situação atual da produção de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs) das associações indígenas, extrativistas e agricultores familiares do Noroeste do Mato Grosso
- Elaborar um plano de ação para estruturação da cadeia produtiva da castanha-do-brasil no Estado.
- Período: janeiro a junho de 2010

JUSTIFICATIVA

1. A região noroeste do Mato Grosso possui uma rede de cooperação composta por populações indígenas, extrativistas e agricultores familiares, organizadas em associações e cooperativas, que são produtoras de PFNMs;
2. As associações e cooperativas conservam grandes áreas florestais e melhoram a qualidade de vida das comunidades mas, faltam programas governamentais estruturados para a cadeia produtiva dos PFNM;
3. As associações e cooperativas possuem baixa capacidade gerencial, dificuldade em aglutinar interesses comuns, buscam novos mercados e fontes de financiamento.

PRODUTOS

1. Diagnóstico da cadeia produtiva da castanha-do-brasil na região noroeste de Mato Grosso, indicando os pontos que podem ser otimizados;
2. Relatório da Análise SWOT para cadeia produtiva da castanha-do-brasil do Noroeste de Mato Grosso;
3. Relatório de avaliação das políticas públicas federais e da aplicabilidade de legislações estaduais

PRODUTOS

4. Relatório das atividades do intercâmbio de experiências;
5. Relatório de sistematização das discussões do seminário com delineação das diretrizes para as políticas públicas;
6. Plano de ação para estruturação da cadeia produtiva da castanha-do-brasil no Mato Grosso.

POLÍTICA ESTADUAL: LINHAS DE ATUAÇÃO

1. Criar no âmbito a Câmara Técnica em conjunto com as outras consultorias da SEMA/PNUD, a política estadual para os PFNMs;
2. Criar um subsídio estadual para o preço da castanha;
3. Institucionalizar o uso da castanha-do-brasil na merenda escolar estadual;
4. Regularizar o acesso das comunidades a determinadas áreas de reserva legal;
5. Institucionalizar uma área de apoio para os PFNMs no Estado.

PROCESSAMENTO COOPAVAM, JURUENA



CASTANHEIROS E A FLORESTA



1.4.3 Maranhão - MA

A apresentação do estado do Maranhão foi feita por Leida Souza – Assessora da Secretaria de Desenvolvimento Agrário e Chefe do Departamento de Feiras e Exposições. Leida Relatou os problemas que foram gerados pela mudança de governo no estado. As coisas começaram a engrenar depois da realização do Workshop do Babaçu, realizado em novembro de 2009, especificamente a criação do GT. Está marcada para os dias 4 e 5 de março a reunião de criação do GT-MA.

Dando continuidade à apresentação do estado do Maranhão a Maria Ferreira – assentada do INCRA e representante do MIQCB/MA – fala dos problemas enfrentados pelas quebradeiras de coco babaçu. Fala da preocupação com o meio ambiente, não da preocupação com dinheiro. Fala dos problemas de queimada que acontece até no inverno e do veneno. Solicita a defesa do babaçu em todas as áreas.

PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DAS
CADEIAS DE PRODUTOS DA
SOCIOBIODIVERSIDADE



AÇÕES DESENVOLVIDAS



DIFICULDADES



AÇÕES PROGRAMADAS

- Evento nos dias 04 e 05 de Março
- Visita a Região do Bico do Papagaio
- Realização de 1 Seminário na Região dos Cocais



1.4.4 Tocantins - TO

A apresentação do estado do Tocantins é feita por Francisca Marta – Secretária de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Francisca faz uma retrospectiva das ações do estado. Realizaram uma reunião em Araguatins (TO) para a criação da APL do babaçu (MA, PA e TO). Reunião em Sítio Novo (TO) organizada pela APA-TO. Entregaram 843 casas às quebradeiras de coco babaçu. Vieram para uma audiência em Brasília, na Presidência da República, cobrar a regularização da RESEX Extremo Norte. Retornarão para construir uma agenda que contemple toda a cadeia. Existe uma grande dificuldade em trabalhar todo o seguimento da cadeia. PPA do estado do TO no ano passado contempla a APL do babaçu. Colocaram recursos no PPA para o trabalho com o babaçu.

Completando a apresentação do estado do Tocantins a Maria Bouzada – representante da APA/TO – fala sobre o apoio ao trabalho no Estado, destacando a participação das discussões desde o começo das discussões do Plano, no seminário de Belém. Esclarece que a APA-TO tem uma abrangência regional, na região do Bico do Papagaio. A instituição está desenvolvendo um projeto de Comercialização de produtos da Sociobiodiversidade. Com esse projeto conseguem juntar organizações que discutem a cadeia do babaçu. Trabalham coletivamente numa rede regional. Trata-se de um projeto com o DGRAV/SAF/MDA, pactuado em 2008 e que tem por objetivo informar e capacitar agricultores familiares.

Estão nas bases fazendo valer esse Plano, pois são de uma região extremamente extrativista, onde o babaçu é a base da economia familiar. Diferentes entidades trabalham com o babaçu no estado. Existem muitos documentos criados, mas sem implementação. A reunião citada pela Francisca Marta foi para juntar todos os documentos já existentes. É necessário saber o que se tem, e o que não se tem, e, caso necessário usar os recursos para executar esses projetos.

1.4.5 Pará - PA

A apresentação do estado do Pará é feita por Lucival Pereira – Secretaria de Estado de Agricultura –. Lucival destaca as ações integradas do governo do estado do Pará nas cadeias produtivas da Sociobiodiversidade e da Comissão Estadual Extrativista (COMEX), formada em Setembro de 2009.



COMEX

Comissão Estadual Extrativista – COMEX - Plataforma de Gestão e Planejamento das Ações para a promoção dos Produtos da Sociobiodiversidade
Formado em setembro de 2009, pelo CEDRS

Ações:

- Plano, de Ação para 2010
- Inclusão de novas instituições (Empresariado, Academia, Sociedade Civil Organizada entre outras)
- Agenda unificada de ações para 2010
- Projeto de Lei para passar a política para o Ideflor-Pa.

AÇÕES INTEGRADAS DO GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ NAS CADEIAS PRODUTIVAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE.

Ações voltadas ao Reflorestamento

- Identificação, mapeamento e diagnóstico de áreas alteradas e/ou degradadas para fins de concessão ao reflorestamento
- Formação Rede de Semente: Construção (3) e integração (4) laboratórios de sementes e viveiros de mudas florestais nativas



- Definição de arranjos institucionais e produtivos
- Formação de multiplicadores, capacitação de fornecedores certificados de sementes e mudas

TREINAMENTOS EM 18 MUNICÍPIOS > comunidades, povos e populações tradicionais

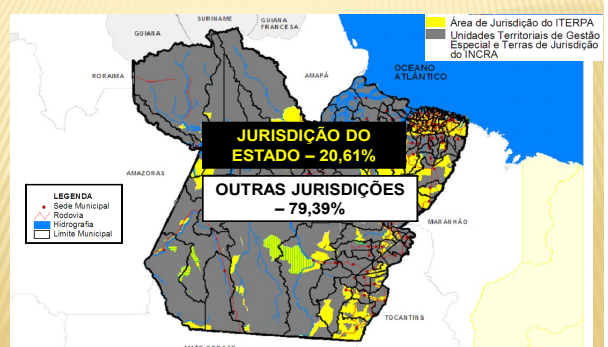
MUNICÍPIOS	MULTIPLICADOR	FORNECEDORES
	ES 2008	2008/2009
BELÉM	23	-----
BREVES	1	20
IGARAPÉ-AÇU	1	20
BRASIL NOVO	-----	32
REGIÃO DAS ILHAS	2	26
GURUPÁ	2	18
MARABÁ	2	105
SANTARÉM	1	25
PARAGOMINAS	1	55
RONDON	-----	35
D. ELIZEU	-----	57
NOVO PROGRESSO	-----	52
MARITUBA	2	29
NOVO REPARTIMENTO	-----	23
ITUPIRANGA	-----	62
TUCURUI	1	25
ALTAMIRA	2	25
PORTEL	-----	30
PORTO DE MOZ	-----	-----
TOTAL	38	639

CAPACITAÇÕES



ASSENTAMENTOS ESTADUAIS: O SONHO QUE VIROU REALIDADE

TERRAS DE JURISDIÇÃO DO ITERPA



Categorias coletivas de Regularização Fundiária do Estado do Pará

CONCESSÃO DE DIREITO DE USO INDIVIDUAL OU PARA A ASSOCIAÇÃO:

- a) Projeto Estadual de Assentamento Sustentável (PEAS);
- b) Projeto Estadual de Assentamento Agroextrativista (PEAEX);
- c) Território Estadual Quilombolas (TEQ)

PÚBLICO ALVO PARA A ELABORAÇÃO de PDS

Projetos de Assentamento

- 13 Associações – 1.518 famílias.
- Criados pelo ITERPA e reconhecidos pelo INCRA.
- Possibilidade de serem criados mais 10 projetos estaduais em 2010.

Territórios Estaduais Quilombolas

- 16 Comunidades - 1.000 famílias.
- Criados pelo ITERPA: debater sua inserção no **Programa Brasil Quilombola**.
- Possibilidade de serem reconhecidos mais 10 territórios estaduais quilombolas em 2010.
- Necessidade de criar 26 territórios das áreas já tituladas anteriormente com 3.142 famílias.

Os 29 projetos estaduais vêm se somar aos 1.028 projetos do INCRA no Estado do Pará que beneficiam 221.801 famílias.



Secretaria de Estado de Agricultura
(91) 4006-1289 / 9633-8652

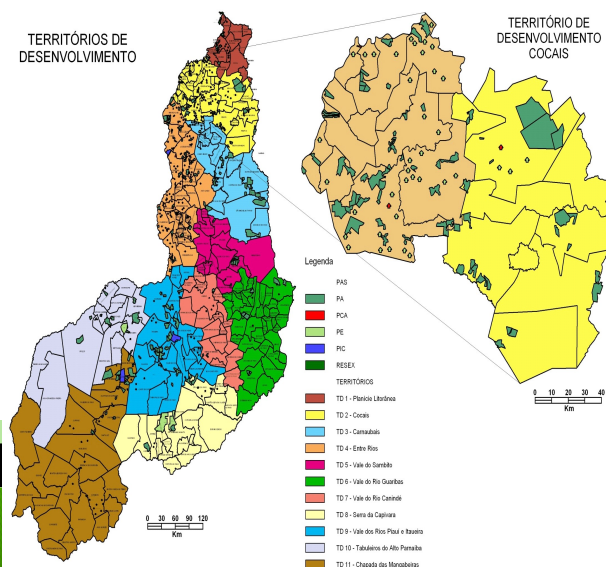
OBRIGADO!

1.4.6 Piauí - PI

A apresentação do estado do Piauí é feita por Cláudia César – representante do INCRA. Cláudia coloca que é preciso de uma articulação mais consolidada para o trabalho. Eles mesmos possuem ações integradas entre o MIQCB e a GTZ.



AÇÕES DE PARCERIA MIQCB – GTZ – INCRA NO TERRITÓRIO DOS COCAIS-PI



AÇÕES REALIZADAS 2009:

Visita de intercâmbio com quebradeiras de coco e técnicos da GTZ, INCRA, CEPES-MIQCB, ao município de Pedreiras-MA;

Articulação de parceria com grupos do MIQCB e ROSATEX para comercialização de produtos de babaçu;

AÇÕES REALIZADAS 2009:

Instalação de uma unidade de beneficiamento do babaçu no município de São João do Arraial – PCPR;

Elaboração de projeto para a instalação de 04 unidades de beneficiamento do mesocarpo do babaçu – Convênio FBB/Associação Regional das Quebradeiras do Coco;

AÇÕES REALIZADAS 2009:

Elaboração de projeto para a instalação de 03 unidades de beneficiamento integral do babaçu – INCRA/GTZ;

Avaliação da política do PAA, com as quebradeiras de coco, em 04 municípios do Território dos Cocais – PI;

AÇÕES REALIZADAS 2009:

Execução de projeto de aproveitamento sustentável do babaçu – SEBRAE: capacitação de quebradeiras de coco, elaboração de plano de marketing e plano de negócio;

Participação no Workshop da Cadeia dos Produtos da Sociobiodiversidade – São Luís/MA;

AÇÕES REALIZADAS 2009:

Consultoria p/ identificação dos principais gargalos da comercialização do babaçu, em 03 município do Território dos Cocaís;

Encontro de avaliação e das ações e planejamento 2010 - MIQCB/PI.

AÇÕES PROGRAMADAS PARA 2010:

Instalação de 04 unidades de beneficiamento do mesocarpo do babaçu - FBB;

Instalação de 01 unidade de beneficiamento integral do babaçu - INCRA/GTZ;

AÇÕES PROGRAMADAS PARA 2010:

Capacitação dos grupos produtivos para o gerenciamento das unidades de beneficiamento do babaçu;

Realização de estudo de mercado e cadastramento das quebradeiras de coco babaçu no Território dos Cocaís - GTZ, FBB, INCRA, MIQCB/CEPES;

AÇÕES PROGRAMADAS PARA 2010:

Elaboração do plano de negócio das unidades de beneficiamento do babaçu;

Campanha de sensibilização das prefeituras municipais para introdução do mesocarpo na merenda escolar;

AÇÕES PROGRAMADAS PARA 2010:

Comercialização do mesocarpo no mercado institucional, através do PAA/CONAB;

Levantamento do acesso à DAP pelas quebradeiras de coco.

1.4.7 Ceará - CE

A apresentação do estado do Ceará é feita por Francisco Marcílio – Secretaria de Desenvolvimento Agrário –. Francisco fala sobre o Projeto de Apoio ao Extrativismo e Desenvolvimento Sustentável da Carnaúba e Babaçu no Ceará. Com a Carnaúba o trabalho do estado ocorre desde 1995. Regiões do babaçu no estado: Cariri, Serra da Ibiapaba e Muruó. São regiões bem distantes umas das outras.

Continuando a apresentação do Ceará o José Erisvaldo – Fundação Mussambê –, fala do trabalho na região do Cariri, trabalho esse desenvolvido em parceria com a EMATER para diagnosticar a região. Na região existem 6 mil hectares de coco babaçu. Foi criado também um grupo interdisciplinar em Barbalha.

<p>Ministério do Meio Ambiente – MMA Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará – SDA</p> <p>PROJETO DE APOIO AO EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA CARNAÚBA E BABAÇU NO CEARÁ</p> <p>30/04/2010</p> <p>Dezembro/2009 Projeto "Secador"</p>	<p>Objetivo Geral</p> <p>►Transferir tecnologias para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas da carnaúba e babaçu, melhorando a qualidade e aumentando a produção.</p> <p>30/04/2010</p> <p>Projeto "Secador"</p>
<p>Objetivos Específicos</p> <p>►Capacitar técnicos e produtores</p> <p>►Efetuar diagnóstico e cadastramento</p> <p>►Promover intercâmbios técnico interestaduais e municipais</p> <p>►Confeccionar cartilhas técnicas, folders e cartazes</p> <p>►Produzir mudas através da utilização de sementes pré-germinadas</p> <p>►Adquirir máquinas e equipamentos para modernizar a exploração extrativista</p> <p>►Promover ambiente de diálogo</p> <p>30/04/2010</p> <p>Projeto "Secador"</p>	<p>Beneficiários</p> <p>►Produtores (as) extrativistas que vivem diretamente da exploração das culturas da carnaúba e babaçu.</p> <p>30/04/2010</p> <p>Projeto "Secador"</p>

Área de Atuação

- **Exploração da carnaúba** - No território do Baixo e Médio Jaguaribe (Alto Santo, Ererê, Iracema, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Potiretama, Quixerê, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte) e Território Litoral Leste compreendendo os municípios: (Aracati, Icapuí, Fortim, Itaiçaba, Palhano, Jaguaruana)
- **Exploração do babaçu** – Nos municípios das serras produtoras do babaçu como: Serra do Araripe – (Barbalha), Serra da Ibiapaba – (Viçosa do Ceará), Serra da Meruoca – (Meruoca)

30/04/2010

Projeto "Secador"

Metas

- **Meta 1:** Fortalecer os grupos produtivos voltados para a organização e a comercialização
- **Meta 2:** Apoiar 18 (dezoito) Grupos de Produção Familiar da carnaúba e 3 (três) Grupos de Produção Familiar no processamento integral do coco babaçu
- **Meta 3:** Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do Projeto

30/04/2010

Projeto "Secador"

Recursos Financeiros

- MMA - R\$ 400.000,00
- SDA (Governo do Estado) - R\$ 400.000,00
- TOTAL - R\$ 800.000,00

30/04/2010

Projeto "Secador"

Gerenciamento do Projeto

- Projeto será gerenciado pela SDA, através da Coordenadoria do Desenvolvimento Da Agricultura Familiar -CODAF

30/04/2010

Projeto "Secador"

Acompanhamento do Projeto

O Projeto será acompanhado pelo MMA

30/04/2010

Projeto "Secador"

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Francisco Marcilio de Melo
Telefone: (85) 3101.8064
E-mail: marcilio@sda.ce.gov.br

30/04/2010

Projeto "Secador"

1.4.8 Cooperação Técnica Alemã - GTZ

A apresentação da GTZ para a cadeia da castanha do Brasil é feita por Luciana Rocha apresenta o trabalho da GTZ. Apoio a Coordenação e equipe técnica do Plano Nacional na articulação dos planos estaduais. Apresentou como se encontra a situação das instâncias de governança. No AM e AC, o grupo de

discussão sobre castanha já existia antes de ser proposto pelo PNPSB. No PA e AP a Câmara Estadual sobre castanha foi estabelecida a partir da proposta do PNPSB e da articulação do MMA e GTZ. No AM foram feitas várias oficinas para conhecer a realidade da castanha no estado; reuniões periódicas e geração de propostas a partir das capacidades estaduais. No AC foram realizadas as reuniões periódicas, o plano de ação foi elaborado, mas não implementado. Houve descontinuidade da representação da cooperativa no GT. No PA a reunião de definição da COMEX como instância estadual foi realizada em (set/2009) e sua reunião de instalação em dez/2009. No AP a reunião de criação da câmara em nov/2009.

Nos quatro estados, as instâncias de articulação com o PNPSB foram criadas a partir do trabalho desenvolvido pelo MMA com a GTZ. No AP o SEBRAE tem informações e estudos sobre castanha e está disposto a compartilhar com o governo e PNPSB. No AM os membros da câmara estão dispostos a trabalhar em grupo e contribuir para a cadeia. No AC as capacitações e dias de campo foram realizados pelos membros do grupo.

Foram também citadas algumas dificuldades: No AC o ponto focal do estado é pouco atuante no GT e não assume sua liderança. No AP o ponto focal atual não se envolveu no processo (em redefinição). No PA o ponto focal do estado é a SAGRI, mas a COMEX é conduzida pelo IDEFLOR (pouca capacidade de articulação, equipe e capilaridade); o SEBRAE foi definido no workshop nacional como porta-voz (mas não tem articulação com a COMEX) existe crise de liderança; falta articulação com GTs locais e APLs.

Ficaram alguns passos definidos a serem cumpridos pelo PNPSB, pela Gtz e pelos Estados:

PNPSB	Estados	GTZ
<ul style="list-style-type: none"> Cumprir metas propostas no planejamento 2010. Apoiar ações prioritárias dos estados alinhadas às metas macro. Ex: editais e outras formas de acesso a recursos para fortalecimento das cadeias nos estados. 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer seus planejamentos e identificar: Ações para apoiar GTs locais e APLs já criados <p>Demandas para o nível federal alinhadas às suas metas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar metodologicamente o PNPSB (Value Links- B) Apoiar processo de articulação e organização das instâncias de governança nos estados AC, AP, AM, PA

A apresentação da GTZ para a cadeia do babaçu é feita por Rejane Tavares. Rejane fala da atuação forte no Território dos Cocais (PI). Destaca que a Fundação Banco do Brasil é um parceiro forte com recursos. Fala também da importante parceria com o INCRA e o SEBRAE. Com o trabalho desenvolvido no estado do PI estão conseguindo estabelecer acordos para diminuir a quantidade de intermediários (principalmente com a cadeia do jaborandi).

Rejane encerra sua apresentação falando sobre o trabalho de cadastramento das quebradeiras de coco. A necessidade de saber se elas têm DAP. Lembra também sobre o problema que é a falta de acesso às políticas públicas na região. O objetivo do trabalho é dar suporte ao processo de acesso às políticas públicas. Está previsto, para início de junho de 2010, a realização de um seminário sobre o extrativismo no território dos cocais, no qual será devolvido diagnóstico e cadastramento das quebradeiras de coco.

O coordenador do painel de apresentações dos estados (e parceiros), José Batista (MDA) encerra parabenizando a todos os presentes pelas ações realizadas e pelos avanços alcançados e abre espaço para comentários e perguntas.

Perguntas:

- **Fernando Allegretti (MT):** como resolver o impasse dos pontos focais dos estados? Escutei que em alguns estados tem problemas com o pouco interesse deles.
- **Francisco Marcílio e Erisvaldo (CE):** como ficou o convênio do MMA com o estado do CE?
- **Francisca Marta (TO):** o que foi construído do W. do Babaçu para cá? Tem alguma notícia sobre a situação da RESEX Extremo Norte?
- **Leida (MA):** Comenta da importância de um recurso específico para o desenvolvimento de qualquer tipo de trabalho. A questão “recursos” é complicada, pois, algumas entidades só comparecem se o governo federal ou estadual pagar, senão eles não comparecem. Como poderíamos resolver isso?

Respostas:

- **Arnoldo de Campos (MDA):** Concorda com o José Batista (MDA) de que muitas coisas avançaram. O nome, Plano Nacional da Sociobiodiversidade, traduziu bem o que se quer, um símbolo da internalização do trabalho. Evidente que a articulação e gestão do Plano estão caminhando, mas não está bom ainda. Como é novo, não existem recursos carimbados. É preciso olhar para cada projeto que é possível tirar um pedacinho para a sociobiodiversidade (dos territórios da cidadania, do MDA, MMA). Mesmo não tendo carimbo de recursos para o Plano, tem muitas possibilidades que não estão sendo aproveitadas. Tem

também o recurso que é possível chegar à ponta, PAA e PNAE. Apoio à organização econômica, onde avançamos muito pouco. É preciso fortalecer as cooperativas. Onde menos avançou, precisamos ver no que Plano pode colaborar.

- **Júlio Pinho (MMA):** Não é só para o ponto focal puxar uma agenda de reunião. Se o ponto focal não puxa, outras instituições podem fazer. Como essa câmara setorial vai ter a sua sustentabilidade para se encontrar / câmara do MA? Tem que procurar recursos, parcerias... Não sabe em que pé está a regularização da RESEX Extremo Norte. Sobre o convênio com o estado do Ceará e do Maranhão, fala das dificuldades até o momento para serem firmados.

José Batista (MDA) passa a palavra para a Hétel (MMA) para fazer o encerramento da manhã.

Hétel (MMA) solicita aos representantes dos estados para que os resultados dos trabalhos sejam incorporados ao balanço do Plano de 2009.

12h00 – 14h00 - Intervalo para o almoço.

1.5 Plano de Ação

As atividades se reiniciam no período da tarde com Arnaldo de campos (MDA) apresentando o Plano de Ação Prioritário para 2010.



PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DE CADEIAS DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

PLANO DE AÇÃO 2010



Ministério do
Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ministério do
Meio Ambiente

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Gargalo 2 - Baixa capacidade organizativa da cadeia – MDS e Coordenação do PNPSB

Meta 2010
Ter a Câmara Nacional da Sociobiodiversidade instalada com 2 encontros de seus membros realizados em 2010
Apoiar a criação/consolidação de 10 câmaras estaduais
Ter 1 sistema de monitoramento e sistematização do PNPSB implementado
Ter 12 planos de melhoria de gestão em organizações/ empreendimentos prioritários implementados

Gargalo 1 – Deficiência nos serviços de apoio (ATER, fomento e crédito) - MDA

Meta 2010
Ter a rede de serviços consolidada com agenda que atenda os temas prioritários do PNPSB com 2 encontros presenciais em 2010
Capacitar em Gestão de Empreendimentos 80 empreendimentos em 4 projetos
Ter implementado projetos PNAE na região nordeste e norte
Garantir documentação básica para PCTAFs dos municípios priorizados no PNPSB
Emitir 10 mil DAPs aos extrativistas dos municípios priorizados no PNPSB
Ter Implementado o Portal como instrumento de comunicação da rede de serviços

Gargalo 3 - Baixa oferta de produto com qualidade - MMA

Meta 2010
Ter 1 manual de boas práticas para cada cadeia prioritária (castanha e babaçu - coleta e processamento) elaborado e difundido
Ter, pelo menos, 1 laboratório em funcionamento no norte até o final de 2010
Ter 12 unidades de produção adequadas/implantadas até o final de 2010

Gargalo 4: Acesso a Mercados (Institucional) - CONAB

Meta 2010
Ter 2 planos de negócios, 1 para cadeias da castanha e 1 para babaçu até final de 2010
Definir padrões de classificação dos produtos priorizados até final de 2010
Ter disponibilizado estudos, análises de mercado com conjunturas mensais e informações técnicas sobre produtos extrativistas a partir de 2010.
Ter realizado 20 capacitações e divulgação do PAA Net e PGPMBio junto aos agricultores familiares, extrativistas e comunidades tradicionais em 10 estados até final de 2010.
Dar continuidade ao plano de implementação das políticas Operacionalizadas pela Conab (PAA e PGPMBio) nas UC's de uso sustentável
Inserir 7 novos produtos na pauta da PGPM até final de 2010.
Ter operacionalizado R\$ 10 milhões na PGPM-bio

Gargalo 4: Acesso a Mercados (diálogo setor empresarial) - MMA

Meta 2010
Ter uma identidade (marca/selo) para os produtos da sociobiodiversidade criada até junho de 2010. (vincular com objetivo 2)
Ter promovido ações de diálogo com o setor empresarial através de 3 feiras nacionais, 2 encontros empresariais, 2 informativos e 2 parcerias com empresas

Gargalo 5 - Acesso e vulnerabilidade dos estoques naturais - MMA

Meta 2010
Apoiar o Eixo 1 - Acesso aos territórios tradicionais e recursos naturais da PNPCT em relação às áreas de castanha e babaçu
Ter 2 manuais sobre manejo florestal sustentável de Castanha e Babaçu publicado e difundido usando a rede de serviços
Ter marco regulatório ambiental para manejo sustentável e produção de carvão de babaçu desenhado e publicado até final de 2010

OBRIGADO !

Arnoldo Campos

Diretor de Geração de Renda e Agregação de Valor

Ministério do Desenvolvimento Agrário

arnoldo.campos@mda.gov.br



Ministério do
Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ministério do
Meio Ambiente

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Dando prosseguimento a pauta Júlio Pinho (MMA) apresenta a forma de gestão do Plano Nacional.

Extrativismo Sustentável: Políticas Públicas



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade



PNPCT

Agenda Social

Eixo 1

Eixo 4

PNPSB

Cadeias de Produtos da SB

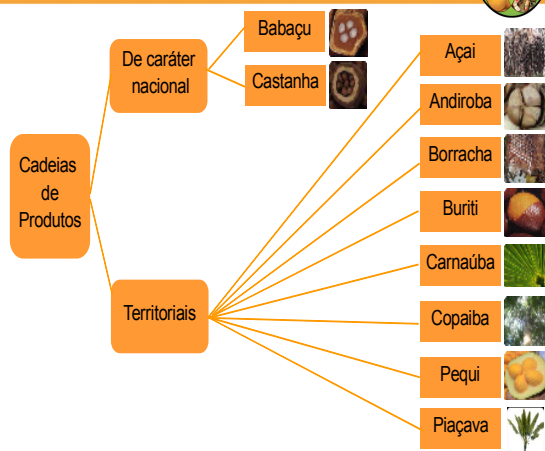
Objetivo Geral

Desenvolver ações integradas para a promoção e fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade.

Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade

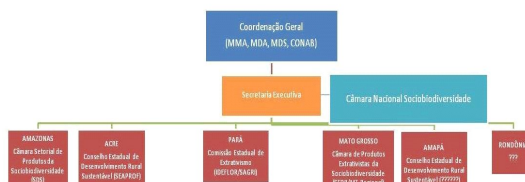


Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade



A Relação entre a Câmara Nacional e as Estaduais

MACRO/MESO



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade



Proposta de Planilha de Monitoramento das Ações dos Ministérios*

MACRO

GESTÃO

Atribuições operacionais/deliberativas

- Grupo de Coordenação do Plano Nacional: MDA, MDS, MMA e CONAB

Atribuições consultivas

- Câmara Nacional da Sociobiodiversidade (GTs castanha do Brasil e Babaçu)
- Câmaras estaduais, GTs, APLs, outros.



Gargalos	Ações	Ministério e Técnico Responsável	Metas Relacionadas	Encaminhamentos	Atividades Realizadas jul a set 2009	Nível
3. Baixa oferta de produto em qualidade	3.1 Elaborar e implementar critérios para boas práticas para a produção da castanha (redução de aflatoxina, segundo ANVISA).	MMA - Helio Alan - Rodrigo Noleto	3.1.1 Elaboração de critérios de acordo com MAPA/ANVISA. 3.1.2 Elaboração dos manuais de boas práticas. 3.1.3 Capacitação em boas práticas.	1. Ver quem trabalha no SFB com aflatoxina. 2. Organizar uma agenda técnica com Pacto-PRUD (MT) e Lucio - Projeto Kamukasa (Embrapa) incluindo MAPA/Acompanhamento SFB. 3. Opção para avaliar e definir manual de boas práticas da castanha.	1. Bilateral Embrapa (AG). 2. Participação Contaminantes - Anvisa. 3. Articulação Mapa e SFB. 4. Acompanhamento SFB. 5. divulgação manejo 20 cadeias extrativistas.	Federal
	3.2. Certificação da castanha para SFG - sistema participativo de MAPA/ANVISA.	MMA/ANVISA - Rodrigo Noleto/Helio	3.3.1	Deixar para segundo momento.		Estadual
	3.3. Adequação de laboratórios para análise de qualidade da castanha-do-brasil próximos das regiões produtoras.	MMA/ANVISA - Rodrigo Noleto/Helio	3.3.1	Tratar o ponto 3.1 junto com 3.3 - Bilateral ANVISA.		Federal
	3.4. Apoiar infra-estrutura para produção de castanha com qualidade respeitando os aspectos legais.	MMA - Alan e Helio - Conversar com SFB, Demais - bilateral ? Helio/Rodrigo Noleto	3.4.1	Ver possibilidade pelos convênios DEX para elaboração de planos de negócios e tom no fundo amazônia (encaminhamento Reunião MMA). Apoio ao APL - castanha?	1. levantamento das demandas partindo das usinas - ver material Rocio. 2. Montar proposta para agenda com BNDES/jul09. 3. Levantar pontos para a Rede de Serviço - ver com DEX, SEBRAE, Cooperativas e com SFB.	Estadual

*Exemplo retratando as ações executadas pelo MMA no gargalo 3

Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade



Desafios da Câmara/Comissão Estadual



- Integração das instituições estaduais no apoio às CdVs
- Formulação e atuação em projetos conjuntos
- Identificação de empresas com potencial para futuras parcerias
- Atenção às demandas de capacitação dos GTs locais
- Divulgação, articulação e inserção das demandas do GT nos planejamentos dos órgãos estaduais
- Articulação com a Câmara Nacional e Coordenação do Plano Nacional

Compromissos Nível Nacional

- Marco legal;
- Estruturação Câmara Nacional da Sociobiodiversidade;
- Apoio a organização dos espaços de governança estaduais;
- Financiar atividades de Ater em sociobiodiversidade;
- Implantação Plano de Ação 2010.



Próximas Agendas com Estados

1. Articulação FENAFRA

09/03 – Porto Velho (RO);

16/03 – Rio Branco (AC);

18/03 – Manaus (AM);

2. Apoio articulação babaçu

03 a 06/03 – Câmara Setorial MA

3. Agendas com estados

março-abril

OBRIGADO !

Júlio César Gomes Pinho
Gerente de Agroextrativismo
Ministério do Meio Ambiente
Julio.pinho@mma.gov.br

CAPÍTULO 2. PORTAL DA SOCIOBIODIVERSIDADE.

2.1 Introdução

O Portal das Comunidades foi criado para romper as barreiras das distâncias geográficas e centralizar a geração e publicação de conteúdos dos temas, proporcionando mecanismos de comunicação e sistemas de informação para o fortalecimento das redes existentes e novos temas pertinentes à Agricultura Familiar.

2.2 O Portal do Plano Nacional da Sociobiodiversidade

A apresentação do Portal é feita por Mônica Batista (PNPSB). Mônica esclarece que o uso do Portal da Cidadania, um ambiente virtual já existente e com base no MDA, visa proporcionar uma plataforma de troca, de divulgação e de uso do conhecimento. Trata-se de uma proposta da Coordenação Geral do PNPSB (MDA, MDS, MMA e CONAB).

É base tecnológica suficiente para a Gestão do Conhecimento do Plano Nacional e realização de programas de formação a distancia, atendendo às necessidades dos componentes das Redes de Serviços. Trata-se de uma resposta á demanda dos extrativistas desde o Seminário Nacional (2008), além de uma meta prevista para 2010.

Plano Nacional para Promoção das Cadeias de
Produtos da Sociobiodiversidade



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de
Produtos da Sociobiodiversidade



O PORTAL DA COMUNIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR

PORTAL DAS COMUNIDADES

<http://comunidades.mda.gov.br>

Foi criado para romper as barreiras das distâncias geográficas e centralizar a geração e publicação de conteúdos dos temas, proporcionando mecanismos de comunicação e sistemas de informação para o fortalecimento das redes existentes e novos temas pertinentes à Agricultura Familiar.



Ministério do
Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ministério do
Meio Ambiente

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de
Produtos da Sociobiodiversidade



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de
Produtos da Sociobiodiversidade



COMUNIDADE PLANO NACIONAL DA SOCIOBIODIVERSIDADE

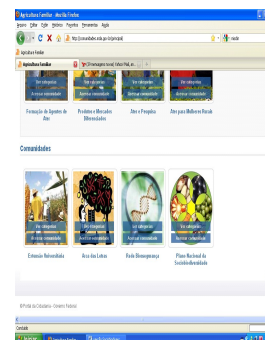
O uso do Portal da Cidadania, um ambiente virtual já existente e com base no MDA visa proporcionar uma plataforma de troca, divulgação e uso do conhecimento é uma proposta da Coordenação Geral do PNPSB (MDA, MDS, MMA e CONAB).

É base tecnológica suficiente para a Gestão do Conhecimento do Plano Nacional e realização de programas de formação a distancia, atendendo às necessidades dos componentes das Redes de Serviços.

(inexistência de banda larga, dificuldade de conexão com a internet, etc)

COMO ACESSAR O PORTAL?

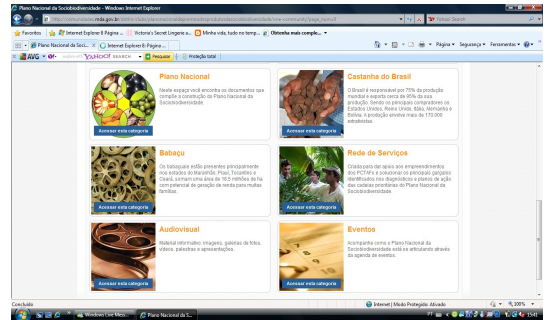
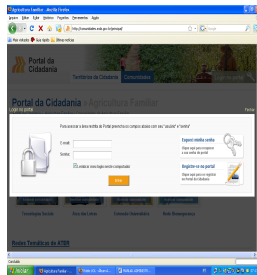
<http://comunidades.mda.gov.br>



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade



Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade



ANEXOS



Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade

Reunião com os representantes dos Estados (Governos Estaduais e Sociedade Civil), Técnicos e Grupo de Coordenação

Local do Evento: Auditório do Banco do Nordeste, no Setor Comercial Sul, Quadra 02, Bl. C, Lote 115, 1º Andar, Ed. Paulo Sarasate - Brasília/DF.

Contato: Cláudia de Paula - Fone: (61) 2020 0983 e 9697 7378

Objetivos:

Apresentação do balanço referente ao período de 2009, do Plano de Ação Prioritário para 2010 e pactuação da estrutura de gestão.

Programação:

Tempo	Atividade
9h00	Mesa de abertura.
9h30	Apresentação do balanço referente ao período de 2009 (Arnoldo de Campos - Diretor do DEGRAV/SAF/MDA).
10h00	Apresentação das ações nos estados prioritários por parte dos Pontos Focais - 10 minutos para cada Estado (AM, AC, RO, MT, AP, PA, MA, TO, PI e CE).
12h00	Almoço.
13h30	Apresentação do Plano de Ação Prioritário para 2010 (Arnoldo de Campos - MDA).
14h00	Apresentação da Proposta de Gestão do Plano Nacional (Júlio Pinho - Gerente de Agroextrativismo DEX/SEDR/MMA).
14h30	Informes e próximas agendas; Pactuação da agenda para 2010.
15h30	Lanche de encerramento.

Realização:



Ministério do
Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ministério do
Meio Ambiente

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Reunião dos Pontos Focais (26 de fevereiro de 2010)

LISTA GERAL

CADEIA: CASTANHA DO BRASIL

UF	Nome	Entidade	Repres.	Contato	E-mail
AC	1. Edivaldo Pinheiro Andrade	SEAPROF - AC	Gov.	(68) 3226 1365 (68) 9984-5988	edivaldo.andrade@ac.gov.br
	2. Magna Cunha dos Santos	GTZ	técnico	(68) 3223 1806 (68) 8111 1229	magna.cunha@gtz.de
	3. Nilton Luiz Cosson Mota	SEAPROF	Gov.	chefe de gab.: Raquel (68) 9971 2722	nilton.cosson@ac.gov.br
	4. Tony John de Oliveira	SEAPROF	Gov.	(68) 3226 1365 (68) 9985 2550	tony.oliveira@ac.gov.com.br tony.seaprof@gmail.com
AM	5. Manoel Cunha	CNS	Org.	(92) 3236 7311 (92) 9964 6331	cns.amazonas@gmail.com / manoelcunha@idam.am.gov.br
	6. Marcelo Nunes	GTZ	técnico	(92) 3237 8872 (92) 8128 7029	floretando@hotmail.com
	7. Nadieli Pereira Pacheco	IDAM	técnico	(92) 9112 8278 (92) 3237 4853	npacheco@idam.am.gov.br
	8. Sérgio Gonçalves	IDAM	técnico	(92) 3237 4853 (92) 9996 3142 (92) 9193 7651	sgoncalves@ufam.edu.br
AP	9. Adenilza Mesquita (Sila)	SDS	Gov.	(92) 3642-4755	sila@vivax.com.br
	10. Elizeu Cardoso Viana	COMAJA	Org.	(96) 3251-5521 (96) 9117-9390	elizeu.cardoso@bol.com.br
	11. Geovani Musial	GTZ	técnico	(96) 2101 9016 (96) 8111 3645	Giovani.musial@gtz.de
	12. José de Ribamar Oliveira Quintas	Sec. de Est. do Desenv. Rural do Amapá	Gov.	(96) 2101 3200 (96) 2101 3201 (96) 2101 3202 (96) 9126-5300	seaf@seaf.ap.gov.br sdr@sdr.ap.gov.br
MT	13. Helen Camargo de Almeida	SEBRAE	tecnico	(65) 3648 1281 (65) 8419 8980	helen.camargo@mt.sebrae.com.br

PA	14. José Aparecido dos Santos	Sec. Extraordinario de Projetos Estrategicos	Gov	(65) 3613 4500	rafaella@mtregional.mt.gov.br cidinho@mtregional.mt.gov.br
	15. Sanny Costa	MT Regional	Gov.	(65) 3613 4500 (65) 9983 2180	sannysaggin@mtregional.mt.gov.br
	16. Carlos dos Reis Lisboa Junior	SEBRAE	Tec	(91) 3181 9041 (91) 8182 1502	lisboa@pa.sebrae.com.br
	17. Cássio Alves Pereira	Sec. Estado da Agricultura do Para	Gov.	Claudionor (Chefe gab.) e Fátima (secretária) (91)3226 8904 ou 1363	gabinete@sagri.pa.gov.br
	18. Lucival de Souza Pereira	Secretaria de Estado	Gov.	(91) 4006 1289 (91) 9633 8652	gigio.13@hotmail.com gabinete@sagri.pa.gov.br
	19. Westphalen Nunes	GTZ	Tec.		westnunes@terra.com.br
RO	20. Jaime Dalboni Costa Júnior	SEAGRI	Gov.	(69) 9201- 5150 (69)32182942	dalboni@ibest.com seagri.ro@hotmail.com
	21. Marcos Roberto de Oliveira	RECA	Org.	(69) 3253 1046 ou 1007	marcoveira12@hotmail.com

CADEIA: BABAÇU

UF	Nome	Entidade	Repres.	Contato	E-mail
MA	22. Conceição Maria de Carvalho Andrade	Sec. Estado de Desenv. Agrario do Maranhão	Gov.	(98) 9606 8011	leida.ss@hotmail.com
	23. Leida Souza	SEDAGRO (Ponto Focal)	Gov.	(98) 9606 8011	leida.ss@hotmail.com
	24. Maria da Silva Ferreira	MIQCB	Organiz.	(98) 3268-3357	assessoria@miqcb.org.br / consultor
	25. Paulo Roberto Moreira Lopes	Secretário Adjunto da SEDAGRO	Gov.	(98) 9975 6989	gabinete@sedagro.ma.gov.br

	26. Claudia Maria César de Araújo	INCRA	técnico	(86) 9973 8965	claudia.cesar@tsa.incra.gov.br
	27. Francisco Guedes Alcoforado Filho	EMATER – PI (Ponto Focal)	Gov.	(86) 3216-3858	emater@emater.pi.gov.br
	28. José Tadeu Santos de Oliveira	EMATER	Gov.	(86) 3216 3864 (86) 9988 0021	oliveiratadeu@yahoo.com.br
	29. Rejane Tavares	GTZ	técnico	(86) 9988 6715 (66) 3226 4559	rejane.tavares@gtz.de
	30. Rômulo Carvalho Machado	CEPES	Org.	(86) 9937 1909 (86) 3383 1386	romulocepes@gmail.com
TO	31. Francisca Marta Barbosa dos Santos	SEAGRO (Ponto Focal)	Gov.	(63) 9973-6860	matinhabs@yahoo.com.br
	32. Geane de Souza Rodrigues	PMD (Ruraltins) (tec)	técnico	(63) 3602-1228 (63) 8432-4115	geane-to@hotmail.com
	33. Maria Aparecida M. Bousada	APA- TO	técnico	(63) 3456 1407 (63) 9204 4766	mmbouzda@gmail.com / apatobico@
	34. Roberto Jorge Sahium	Secretário SEAGRO	Gov.	(63) 3218-2151	gabinete@seagro.to.gov.br
CE	35. Camilo Sobreira de Santana	Secretário SDA (Ponto Focal)	Gov.	(85) 3101- 8129 (85) 3101 8002 (85) 3101 8003	gabinete@sda.ce.gov.br
	36. Francisco Alves Souza	PMD (Ematerce)	técnico	(85) 3101- 7630 (85) 9987- 5505	franciscoalves@ematerce.ce.gov.br
	37. Itamar Marques	SDA Assessor	Gov.	Assessora Itamar: Carmelinda (85) 8869 4975	itamarmarques@sda.ce.gov.br
	38. José Erisvaldo da Silva Figueiredo	Fundação Mussambê	Org.	(88) 3571 6018 /(88) 9933 1628	mussambe@mussambe.org.br / erisvaldomussambe@gmail.com
	39. Francisco Marcílio	SDA /CE	GOV	(85)	marcilio@sda.ce.gov.br

COORDENAÇÃO, EQUIPE TÉCNICA DO PNPSB E DE APOIO

UF	Nome	Entidade	Repres.	Contato	E-mail
DF	Alan Franco	MMA/DEX	MMA /DEX	(61) 2028 1595	alan.franco@mma.gov.br
	Arnoldo de Campos	Diretor PNPSB	MDA/SAF	(61) 2020 0927	arnoldo.campos@mda.gov.br
	Claudia Calório	Diretora PNPSB	MMA/DEX	(61) 2028 1669	
	Cláudia de Paula	Consultora	MDA/SAF	(61) 2020 0983	claudia.paula@consultor.mda.gov.br
	Friederike	cooperação	GTZ	(61) 2028 1595	friederike207@hotmail.com
	Gustavo C. de Assis	Técnico PNPSB	MDS/SAIP	(61) 8131 6210/(61) 3433 1591	gustavo.assis@mds.gov.br
	Haroldo Oliveira	MMA/DEX	MMA/DEX	(61) 2028 1595	aroldo.oliveira@mma.gov.br
	Hétel L. dos Santos	Técnico PNPSB	MMA/DEX	(61) 2028 1595	hetel.santos@mma.gov.br
	Ianelli Loureiro	Técnico PNSB	CONAB	(61) 3312 6262	ianelli.loureiro@conab.gov.br
	João Morita	Sec. executiva	PNPSB	(61) 2020 0984	joao.morita@consultor.mda.gov.br
	José Batista	Coord. PNPSB	MDA/SAF	(61) 2020 0935	jose.batista@mda.gov.br
	Júlio Pinho	Coord. PNPSB	MMA/DEX	(61) 2028 1595	Julio.pinho@mma.gov.br
	Ladjane Caporal	cooperação	GTZ	(61) 2028 2083/(61) 2028 2089	ladjane.caporal@gtz.de
	Luciana Rocha	cooperação	GFA/GTZ	(61) 2028 1595	lurocha@usp.br
	Mônica Batista	Sec. executiva	PNPSB	(61) 2020 0984	monica.souza@consultor.mda.gov.br

Rocio Ruiz	Sec. executiva	PNPSB	(61) 2020 0984	rocio.ruiz@consultor.mda.gov.br
Sérgio Magalhães	Diretor PNPSB	MDS/SAIF	(61) 3433 1517	sergio.magalhaes@mds.gov.br
Silvio Isopo Porto	Diretor PNPSB	CONAB	(61) 3312 6262	silvio.porto@conab.gov.br

PRESENTES ADICIONAIS

UF	Nome	Entidade	Repres.	Contato	E-mail
DF	Kelma Cruz	CONAB	SUPAF	(61)3312 6239	kelma.cruz@conab.gov.br
	Daniel Penteado	ICMBIO		(61) 3341 9296	daniel.penteado@icmbio.gov.br
	Lilian S. Beneto	consultora	MDA	(61) 9236 9296	lilianbeneto@gmail.com
	Antonio Manuel Timbó	MMA	Gov	(61)8485 1974	manueltimbo@gmail.com
	Eulinda de Campos Lopes	SEMA/MT	Gov	(65)8448 2762	eulilopes@yahoo.com.br
	Fernando Allegretti	consultor	PNUD/MT	(91) 9236-4267	fernandoalegretti@gmail.com
	Fabiow de Melo	Consultor	DEX/MMA	(61) 2028 1661	fabowmelo@gmail.com
	Victor L. Singh	ICMBIO	Gov	(61) 3341 9330	victor.singh@icmbio.com.br
	Andrea Oncala	SFB	Gov	(61) 2028 7240	andrea.oncala@florestal.gov.br
	Sandra Regina Afonso	SFB	Gov	(61) 2028 7134	sandra.afonso@florestal.gov.br
	Graciene R. Pinagé	ICMBIO	Gov	(61) 3341 9236	graciene.pinage@icmbio.gov.br
	André Marchetti	MDA	MDA/SAF	(61) 2020 0956	andre.marchetti@mda.gov.br

